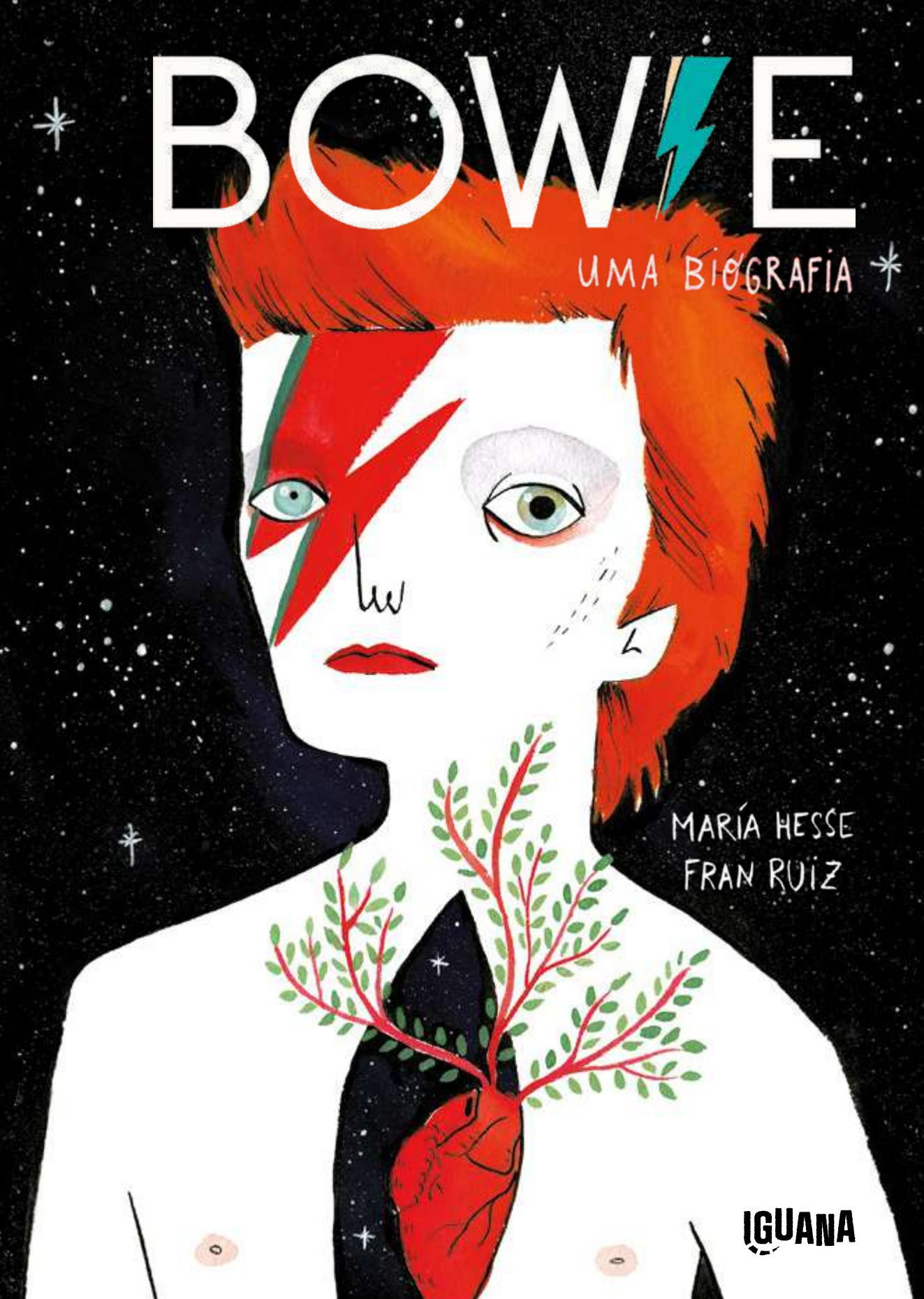
BOWIE

UMA BIOGRAFIA



MARÍA HESSE
FRAN RUIZ

IGUANA

INTRODUÇÃO

Este livro é várias coisas.

Em primeiro lugar, é o resultado de muitas horas de pesquisa sobre um dos artistas mais emblemáticos do nosso tempo.

Em segundo lugar, é uma recriação da biografia de alguém que não gostava de falar de si e que, quando o fazia, costumava mistificar o que contava.

Em terceiro lugar, e acima de tudo, é uma demonstração de admiração e carinho por parte de duas pessoas cujas vidas foram profundamente influenciadas pela música e pela arte de David Bowie.

Bowie foi um mestre do artifício e do disfarce. Para contar a sua história, decidimos adotar essa mesma perspectiva. Na sua obra, o nosso herói demonstrou que apresentar as coisas apenas sob um único prisma, por muito honesto que este tente ser, pode revelar-se mais enganador do que dar uma visão fragmentada e ambígua. Por isso, e porque estamos conscientes de que uma biografia é, inevitavelmente, uma obra de ficção, decidimos misturar passagens da vida real de Bowie com elementos fantásticos. Pretendemos assim aproximar-nos da realidade de uma das personalidades mais interessantes e enigmáticas que jamais conheceremos, num jogo de imaginação sobre o que poderá ter pensado e sentido a pessoa que era David Robert Jones em diferentes momentos da sua vida. Um jogo em que tentamos adivinhá-lo. Assim não há qualquer engano.

Esperamos que gostes muito deste livro e que te ajude a conhecer melhor David Bowie. Quando terminares, talvez te apeteça ouvir um bom álbum. Poderás começar por *Hunky Dory* ou *Station to Station*. Nós estamos há décadas a deleitar-nos com eles.

David Bowie

CREIO QUE OS TEMAS DE QUE TRATEI FORAM SEMPRE OS CONCEITOS DE ISOLAMENTO E DE ALIENAÇÃO.

Chego ao planeta Terra em 1947. Os Jones, uma família fria e formal, recebe-me no seu seio e cria-me nos arredores de Londres.

Aos 15 anos um meteorito bate no meu olho esquerdo e transforma-me para sempre. Começo a parecer tão estranho no meu aspecto exterior como me sinto por dentro.

1963

Espíritos tenebrosos possuem o Terry, o meu meio-irmão, e provocam-lhe esquizofrenia até ao fim da vida.

1970

Caso com a Angie Barnett, uma atraente norte-americana bissexual. Partilhamos a sede de êxito e de fama. Por vezes, partilhamos também os nossos amantes.

1971

Nasce o meu filho Duncan Zowie Haywood Jones. Sinto que há algo importante por acontecer.

1972

Apresento ao mundo o alienígena que habita dentro de mim: Ziggy Stardust. Consigo o reconhecimento musical por que ansiava. Nunca me senti tão *sexy* e poderoso.

1974

Atraído pelas luzes e pela música negra, mudo-me para os Estados Unidos. Consumo grandes quantidades de cocaína.

1977

Abandono Los Angeles para me libertar da dependência da cocaína e dos espíritos demoníacos. Mudo-me para Berlim com o meu amigo Iggy Pop.

1980

Divorcio-me da Angie. Nunca mais voltarei a falar-lhe.

1982-1983

Lanço o álbum *Let's Dance*, que me tornará milionário. Converto-me numa estrela de cinema.

1985

O Terry, o meu meio-irmão, suicida-se, cansado da esquizofrenia. Decido não ir ao funeral.

1992

Caso com a Iman Mohamed Abdulmajid. Ao fim de muitos anos, sinto por fim a serenidade interior.

2000

Nasce a nossa filha, Alexandria Zahara Jones. Decido ser o melhor pai possível.

2004

Sofro um enfarte durante um concerto na Alemanha. Não voltarei a fazer uma *tournée* e a minha saúde não voltará a recuperar completamente.

2016

A minha permanência neste mundo chega ao fim. Transformo-me mais uma vez em poeira de estrelas.

PRINCIPIANTES ABSOLUTOS

Sou o major Tom. Sou Ziggy Stardust. Sou «The Thin White Duke». Sou um extraterrestre. Sou o rei dos Goblins. Sou o Homem Elefante. Sou «o moribundo que não pode morrer». Sou o irmão do replicante. Sou Lázaro. Sou o homem que carrega uma estrela negra nos ombros. Sou a própria estrela negra. Sou tudo aquilo que não consegues imaginar.

QUANDO JULGARES QUE VISLUMBRAS O QUE SE ESCONDE POR TRÁS DA MINHA SILHUETA, JÁ ME TEREI TRANSFORMADO OUTRA VEZ.

O meu nome é David Robert Haywood Jones. Decidi chegar ao mundo a 8 de Janeiro, porque o mesmo fez o Elvis Presley. Nessa noite, uma esfera brilhante caiu no número 40 de Stansfield Road, Londres. Nenhum vizinho deu importância ao facto. Pensaram que se tratava do fantasma de um dos muitos mísseis que choveram sobre o East End durante a Segunda Guerra Mundial, deixando em ruínas as imediações da rua onde eu haveria de crescer.

O meu pai, Haywood Stenton Jones, encarregado de relações públicas de uma instituição de caridade para crianças, era apreciador das últimas tecnologias, como a rádio ou a televisão e do mundo do espectáculo. Combateu na Segunda Guerra Mundial. Na juventude, investiu numa companhia de teatro que faliu. Era um homem carinhoso que, com frequência, ficava triste.

O meu meio-irmão, Terence Guy Adair Burns, que tratávamos por Terry e que era dez anos mais velho do que eu, foi fruto de uma aventura da minha mãe com um tal James Rosenburg. Isso não me interessava, gostava imenso dele. O Terry deu-me a conhecer a literatura americana, o *R&B* e o *jazz*. Despertou o embrião daquilo que sou.

A minha mãe, Margaret Burns, ou Peggy, era empregada num cinema. Quis dedicar-se à canção ligeira, mas as suas obrigações familiares impediram-no. As suas irmãs Nora, Una e Vivienne tinham problemas mentais e a sua mãe (a minha avó) era considerada «louca». Quando queria, a minha mãe conseguia ser muito fria e distante.

Quando vim ao mundo, a parteira disse à minha mãe:

«ESTE MENINO JÁ ESTEVE ANTES NA TERRA.»

NÃO SOU FIEL A NENHUM ESTILO. ESCOLHEREI SIMPLESMENTE AQUELE QUE ME PERMITA TRANSMITIR O QUE QUERO NAQUELE MOMENTO.

David Bowie é muito mais do que um cantor que vendeu 136 milhões de discos, muito mais do que um artista que experimentou uma infinidade de estilos e definiu a cultura *pop*. Como disse o seu biógrafo, David Buckley, «ele mudou mais vidas do que qualquer outra figura pública». Com o seu *alter ego* perturbador, Ziggy Stardust, e músicas como «Starman» ou «Space Oddity», Bowie desafiou as regras da música e tornou-se um ícone da sua geração e uma referência para as gerações presentes e futuras.

A sua longa carreira artística está intimamente ligada à sua biografia pessoal. Este livro aborda todos os aspectos da sua vida, os seus enigmas e anedotas. Como um hieróglifo, David Bowie é um mistério que todos queremos revelar, e ninguém melhor que María Hesse, autora do sucesso *Frida — Uma biografia*, para enfrentar esse desafio. Hoje, Bowie continua a fascinar mais do que nunca.

Penguin Random House Grupo Editorial

www.penguinlivros.pt

penguinlivros

ISBN 9789897873348

9 789897 873348 >